

uma queda de 3log para o osso cortical ($p = 0,007$) e 2log para o osso esponjoso ($p = 0,063$). O uso de álcool não alterou a carga bacteriana após H₂O₂ no osso esponjoso e cortical. Apesar da queda importante da carga bacteriana, H₂O₂ não foi suficiente para erradicar completamente a bactéria com este modelo.

Conclusão: H₂O₂ é útil na descontaminação, mas os antibióticos têm pouca atividade e o álcool tem ação nula. O processo é útil na descontaminação de até 3log de carga bacteriana.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101767>

EP 032

REAÇÃO CUTÂNEA AO ANTIMONIATO DE MEGLUMINA: RELATO DE UM CASO

Rhélrison Bragança Carneiro ^a,
 Angélica Santos Moraes ^a,
 Nathália Vitorino Araújo ^a,
 Isabely Pereira Sanches ^a,
 Arthur Mendes Valentim ^a,
 Sandra Mara Kischener Lobato ^b

^a Centro Universitário UNIFACIMED, Cacoal, RO, Brasil

^b Unidade Básica de Saúde Madre Teresa de Calcutá, Pimenta Bueno, RO, Brasil

Introdução: A Leishmaniose Tegumentar (LT) é uma antro-zoonose de evolução crônica, não contagiosa, que atinge pele e mucosas. Os sais de antimônio, por via endovenosa, constituem o tratamento de primeira linha para a doença. No Brasil, o antimoniato de meglumina (AM) é o medicamento de escolha disponível na rede pública.

Descrição do caso: Paciente do sexo masculino, trinta e sete anos, obeso, comparece ao ambulatório especializado com exame parasitológico direto positivo para LT. Ao exame físico apresenta úlcera em perna direita, medindo 5x5 centímetros, com bordas infiltradas, fundo recoberto por material necrótico e presença sinais flogísticos, sugerindo infecção bacteriana secundária. Foi prescrito 15 ml AM endovenoso por vinte dias para LT, cefalexina 500 mg três vezes ao dia por sete dias para a infecção secundária e óleo de girassol para auxiliar na cicatrização da lesão. Ao realizar a quarta aplicação endovenosa de AM o paciente evoluiu abruptamente com urticária, eritema em alvo ao redor da lesão e edema depressível unilateral no membro inferior acometido pela doença. O tratamento foi suspenso por dois dias consecutivos, sendo retomado com pausas aos finais de semana. A reação foi resolvendo-se gradualmente e o esquema foi concluído com 20 doses de AM. O paciente segue em acompanhamento para alta por cura.

Comentários: O AM é o tratamento de primeira linha para LT, os efeitos adversos mais comuns são artralgia, mialgia, cefaleia, taquicardia, edema e prurido. Reações localizadas de forma cutânea, apesar de descritas, são raras na prática médica e correspondem a menos de 2% das reações dermatológicas à droga. A etiopatogenia da urticária está

relacionada à liberação de substâncias vasoativas de granulócitos causando edema intradérmico por vasodilatação capilar e venosa. O eritema em alvo, por sua vez, está ligada a citólise mediada por células T CD8+. Acredita-se que a reação apresentada pelo paciente decorre da exposição de antígenos parasitários após a clivagem inicial mediada pelo AM que, em condições imunológicas propícias, resultou nos achados clínicos observados. Reações como as apresentadas são incomuns na prática clínica, dessa forma, a conduta necessita ser direcionada de acordo com a evolução, a forma reacional e as peculiaridades de cada indivíduo.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101768>

EP 033

RESISTÊNCIA AOS CARBAPENÊMICOS EM CENTRO DE MEDICINA TROPICAL DE RONDÔNIA, NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Júlia Teixeira Ton ^a, Felipe Almeida Rosa ^b,
 Piet Gabriel Oliveira Pereira ^c,
 Renata Rodrigues Peixoto ^b,
 Neurisvânia Soares ^b,
 Fernanda Carlos de Gois Oliveira ^b,
 Mariana Pinheiro Alves Vasconcelos ^b

^a Centro Universitário Aparício Carvalho, Porto Velho, RO, Brasil

^b Centro Medicina Tropical de Rondônia, Porto Velho, RO, Brasil

^c Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro, Porto Velho, RO, Brasil

Introdução/Objetivo: A resistência antimicrobiana é considerada hoje uma ameaça global pela OMS e um desafio constante na prática médica intra-hospitalar. Bactérias resistentes aos carbapenêmicos, principalmente via produção de carbapenemases, frequentemente são relacionadas a infecções graves e com limitado arsenal terapêutico. Dessa forma, objetivou-se neste estudo a caracterização de microrganismos isolados conforme o perfil de resistência aos carbapenêmicos no Centro de Medicina Tropical de Rondônia (CEMETRON).

Métodos: Estudo retrospectivo no CEMETRON no primeiro semestre de 2021. Avaliação dos resultados de culturas provenientes do banco de dados não nominal do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar. Para as análises estatísticas utilizamos o SPSS® versão 25.0.

Resultados: No primeiro semestre de 2021 o CEMETRON teve 303 culturas positivas, destas, 153 bactérias Gram negativas, sendo incluídas 61 (39,9%) resistentes a pelo menos um carbapenêmico. A topografia mais prevalente foi o aspirado traqueal (52,5%), seguido por sangue (18,0%) e urina (14,8%). Em ordem de prevalência tivemos 38 (62,3%) *Klebsiella pneumoniae*, 12 (19,7%) *Acinetobacter baumannii*, cinco (8,2%) *Pseudomonas aeruginosa*, quatro (6,6%) *Escherichia coli*, uma (1,6%) *Burkholderia cepacia* e uma (1,6%) *Serratia marcescens*. Das 61 culturas incluídas, 19 (31,1%) foram avaliadas quanto a presença de gene de resistências enzimática, sendo 11